

O que Inventando o Futuro

SE EU NÃO VOU À BIBLIOTECA, A BIBLIOTECA VAI ATÉ MIM?!

Melissa Eloá Silveira Nascimento

A visitação às bibliotecas às vezes está vinculada à pesquisa na escola, ou seja, algumas vezes, crianças e adultos costumam frequentá-la só quando julgam ter um motivo importante, então, este espaço acaba-se resumindo apenas à pesquisa ou, simplesmente, à cópia.

Entretanto, há locais em que nem os espaços para pesquisa ou cópia existem. Em pleno século XXI, há cidades no nosso país que não possuem bibliotecas. Assim, o acesso ao livro resume-se aos doados pelas escolas (quando estas possuem), que, muitas vezes, devem ser devolvidos no final de cada ano letivo.

No Brasil, algumas iniciativas ocorrem através de bibliotecas itinerantes. Em comunidades distantes ou que não possuem estrutura física adequada, as bibliotecas itinerantes compreendem uma forma de acessibilizar livros para pesquisas, trabalhos em classe e mais conhecimento para alunos e professores. O grande lema destas bibliotecas é o acesso à leitura de uma forma geral.

Como o próprio nome inspira, estas bibliotecas são unidades volantes que visitam comunidades levando, além da cultura da leitura, atividades de produção escrita, oral e visual. As visitas às comunidades são semanais ou mensais, algumas se revezam, cada dia estão em um lugar diferente.

As bibliotecas itinerantes quebram a idéia de que biblioteca é local para intelectual frequentar ou aquela estrutura que possui livros empoeirados, com grande dificuldade de localização nas estantes. Pelo fato de serem volantes, têm a possibilidade de atingir um maior número de pessoas e oferecerem atividades que dinamizam o hábito da leitura, da escrita e da pesquisa.

O trabalho de uma biblioteca itinerante vai além do empréstimo de livros, preza pela viabilização de um espaço de troca de conhecimentos e experiências. Desta forma, os profissionais comprometidos com esta atividade devem ter em mente seu papel social, enquanto mediadores do processo educativo, são profissionais que irão somar com a escola.

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); integrante do grupo de pesquisa "Linguagens desenhadas e educação".

Geralmente, estas bibliotecas surgem da iniciativa de profissionais ligados à área de educação, como professores, bibliotecários, entre outros, assim como da iniciativa de empresas públicas ou privadas. Há, também, a iniciativa de pessoas que se sentem motivadas a colaborar de forma individual ou organizada como ONG's.

As mais estruturadas possuem transportes com computadores, acervo de livros, revistas e gibis, profissionais treinados para realizarem oficinas e cursos. E, claro, há outras iniciativas que não possuem tal estrutura, funcionam com transportes precários com dificuldades para locomoção, acervo limitado e poucos funcionários disponíveis, sendo que, às vezes, funcionam apenas com o idealizador do projeto.

Apesar disto, as bibliotecas chegam às comunidades transformando a vida de crianças, adolescentes e adultos e, por se instalarem em vários lugares diferentes, têm contato com uma grande diversidade cultural, desta forma, é importante para elas em cada lugar que passam acompanharem a realidade do lugar para não serem lembradas apenas como guardadoras ambulantes de livros.

Enfim, é importante dizer que, mais do que a diminuição da distância geográfica de um bairro/cidade em relação à informação, a experiência da itinerância oferece a possibilidade de transmissão de um mundo novo, melhor ainda, a possibilidade do acesso de uma fonte de dados confiável que, com certeza, representará uma leitura/pesquisa/passatempo mais prazerosa e crítica.

Sobre o(a) autor(a):

Melissa Eloá Silveira Nascimento: Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); integrante do grupo de pesquisa "Linguagens desenhadas e educação".